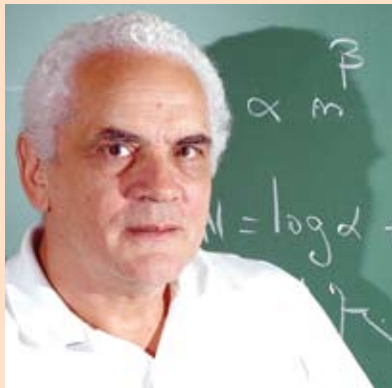


**Eleutério Prado**

Professor titular do Departamento de Economia da FEA

Fotos: Daniel Garcia



“A Adusp tem uma atuação muito correta. No passado, sua postura estava mais centrada no conflito entre o professor e a burocracia da universidade. Essa questão foi corrigida e a Adusp descobriu que tem uma função crítica mais importante no âmbito da sociedade e em questões mais gerais. Ao mesmo tempo, internamente, um dos pontos importantes da sua atuação foi a denúncia contra as arbitrariedades da Cert, que chegava a ter um papel repressivo dentro da universidade”.

**Laura Cymbalista**

Diretora do DCE entre 1998 e 2000

“A greve de 2000 conseguiu colocar em um patamar diferenciado a relação entre professor e aluno, quebrou a lógica fragmentada dos movimentos de alunos, funcionários e professores. Vejo que a Adusp e os estudantes se esforçaram para que isso ocorresse. Ficou evidente também a busca da Adusp por aliar formação ao movimento político e o seu entendimento da universidade como para além da sala de aula, exemplificados pelas Aulas na Greve em frente à Reitoria. Na questão das fundações, a Adusp teve um papel importante de pesquisar e aprofundar o nosso discurso sobre o tema, dar consistência ao que discutíamos”.

**Diana Gonçalves Vidal**

Professora doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da FE

“A Adusp tem sido combativa no sentido de denunciar a privatização da educação. Cada vez mais as acusações de quanto custa a universidade, feitas sem critério, têm denegrido a imagem da universidade pública. Há uma espécie de lógica economicista que diz que as [instituições] particulares com menos recursos formam mais gente, como se a universidade fosse uma grande fábrica de formados. Nesse processo, nós, professores, temos sido incapazes de mostrar à sociedade a importância desse lugar de produção de saber e reflexão. Não é uma culpa da Adusp. O ataque é muito violento”.

**Fernando Kleiman**

Diretor do DCE entre 2000 e 2001

“É importante ter uma entidade organizada e combativa, como a Adusp, ao lado dos estudantes. Lembro que em função da luta contra as fundações, houve vários casos de perseguição política aos estudantes e o seu apoio foi importante para que esses estudantes não fossem punidos. A categoria docente tem sido castigada nos últimos anos

pela incorporação de uma pauta neoliberal na política brasileira. Sua atuação faz muita diferença para os docentes e também para os militantes que buscam um país mais justo e democrático”.

**Zilda Iokói**

Professora associada do Departamento de História da FFLCH. Foi vice-presidente da Adusp em duas gestões, entre 1991 e 1995



“Tenho muito orgulho de ter pertencido à Adusp. A visibilidade que nos dá sobre a universidade não se tem em nenhum órgão interno: olhamos o ponto de vista dos excluídos, daqueles que são trabalhadores, daqueles que precisam da universidade pública. Diferentemente dos outros sindicatos, a Adusp não põe em primeiro plano o sentido corporativo. Em nenhum momento deixa de pensar na esfera pública, na dimensão do conhecimento e da importância da universidade pública”.

### **Luiz Silveira Menna-Barreto**

Professor doutor da EACH, membro do Conselho Editorial da *Revista Adusp*

“Minha relação amorosa mais antiga é com a Adusp, que conheci em 1978, porque tive problemas para ser contratado pela Universidade, caso que aparece no *Livro Negro*. Encontrei um enorme apoio e fui filiado antes de ser docente. Devo a minha situação de docente e tudo o que atingi na minha carreira, em grande parte, à Adusp. É um elo que não desmancha, de respeito e afeto. É um órgão representativo, livre e competente, e isso tem um valor inestimável. Além disso, não imagino como estariam nossos salários se nesse período tivéssemos ficado na mão das reitorias”.

### **Khaled Ghoubar**

Professor associado do Departamento de Tecnologia da FAU



“A Adusp é exemplo de um espírito de discussão plural: tem uma linha crítica, mas não dogmática. Nas negociações salariais, tem mostrado uma competência fenomenal e nos deixa muito seguros. Quando a Adusp faz uma declaração de que as coisas não são como a Reitoria diz, temos a absoluta convicção de que é isso mesmo. Afinal, a desqualificação dos professores pode ser feita de várias formas. Uma delas é a perda do poder de compra do salário. Hoje, praticamente um terço do nosso salário é fruto do trabalho da Adusp, da resistência em greve. Isso todos reconhecem”.

### **Leonel Itaussu Almeida Mello**

Professor titular do departamento de Ciência Política da FFCLH

“A Adusp presta uma contribuição fundamental na democratização da universidade: a mobilização dos professores, estudantes e funcionários com vistas à convocação de uma Assembleia da USP. Tem sido uma entidade de vanguarda, tanto nas questões mais gerais da universidade quanto na melhoria das condições de ensino, pesquisa e trabalho dos professores. Ao mesmo tempo, lida com um problema muito grave: a apatia da maioria dos docentes. Muitos acabam esperando — de forma, digamos, pouco participante — as melhorias que a entidade venha a criar. Não existe uma fórmula pronta, mas a busca por mecanismos que gerem maior mobilização da categoria é fundamental”.

### **Benedito Honório Machado**

Professor titular do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

“De 1996 para cá, vivemos um período de ampla privatização dos serviços públicos. No caso das universidades estaduais paulistas, a atuação das nossas entidades representativas, como a Adusp, foi muito importante. Sua capacidade de intervenção na Assembleia Legislativa e na mídia, e de convencimento político, nos protegeu de uma deterioração como a sofrida por outros setores do serviço público. Conseguimos preservar esse patrimônio público que é a USP. Não digo que tudo está resolvido, a maré continua ruim. Mas conseguimos resistir”.

### **Pedro Tonelli**

Professor doutor do Departamento de Matemática Aplicada do IME

“A luta mais importante nos últimos dez anos foi contra os contratos precários. Nesse aspecto, a Adusp conquistou uma grande vitória. Fui representante do IME na Adusp em dois mandatos, sempre com a idéia de ligar mais o cotidiano dos professores à associação. Infelizmente, noto entre meus colegas, principalmente os mais jovens, um distanciamento da entidade. Esse problema deve ser enfrentado. O site, a *Revista Adusp* e os informativos são muito importantes e de excelente qualidade”.





## Flávio Aguiar

Professor doutor aposentado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH. Foi presidente da Adusp (1989-1991)

“Penso que a Adusp permanece sendo um espaço de reflexão, um espaço de participação, um espaço de defesa dos docentes, articulada às entidades das demais universidades estaduais e ao ideário de um mundo mais justo em geral. Hoje, enfrenta dificuldades com as quais todos os movimentos de natureza coletiva se deparam. A Adusp é uma referência na defesa de uma categoria e na reflexão sobre o campo em que essa categoria atua: não reproduz o modelo de sindicatos corporativos, nem de uma associação corporativa. Sua principal qualidade foi saber manter sua autonomia frente a direções, partidos, facções”.

## Heloísa Borsari

Professora doutora do Departamento de Matemática do IME

“Nosso sindicato tem sido incansável na luta em defesa da educação pública, de mais verbas para a Universidade, de melhores condições de trabalho, sem falar no combate aos contratos precários, às fundações, às injustiças cometidas pela Cert. Recentemente, conquistamos uma vitória judicial definitiva, relativa à ação dos gatilhos, que deverá trazer ganhos efetivos a uma parcela grande da categoria. Paradoxalmente, a participação dos colegas tem sido cada vez menor. Há um processo crescente de delegação à diretoria. Remete-se à esfera individual a busca por soluções de problemas de natureza coletiva, o que nos isola cada vez. Romper esse círculo constitui um dos grandes desafios para os próximos anos”.



## Elenice Mouro Varanda

Professora associada do Departamento de Biologia da FFCL-RP. Foi diretora regional da Adusp em Ribeirão Preto (2002-2005)

“A grande demanda da sua assessoria jurídica para o atendimento de docentes que necessitam de orientação sobre mudanças na Previdência, transformação de licença-prêmio em pecúnios, ações como a do recebimento de gatilho e outras questões trabalhistas, demonstra sua importância como representante legítima da categoria docente. Pode ser citada ainda a atuação na promoção de debates em eleições de diretores de unidades, chefias de departamentos e de prefeito do *campus*, além da participação em conselhos municipais e em atividades políticas promovidas por movimentos sociais”.

## Pablo Ortellado

Professor doutor do curso de Gestão de Políticas Públicas da EACH



“Num momento de ameaças à universidade pública, celebramos os 30 anos da Adusp. Parece-me que sua missão consiste em consolidar e preservar os dois pilares sobre os quais assenta a universidade pública: a contratação dos docentes sob regime preferencial de dedicação inte-

gral e a autonomia universitária. Juntos, permitem o livre desenvolvimento científico protegido da interferência do Estado e do mercado. É por isso que suas lutas pelo financiamento público, seu projeto de gestão universitária democrática e seus esforços em defesa de contratos não precários e da integridade do RDIDP constituem uma plataforma para a universidade pública que queremos”.

## Milton Vieira do Prado Júnior

Professor da Faculdade de Ciências da Unesp-Bauru e presidente da Adunesp

“Falar da Adusp é falar do surgimento da Adunesp, já que muitos professores que estão ou foram da diretoria da Adusp percorreram, junto com professores da Unesp, os *campi* do interior para a construção do modelo que temos hoje de sindicato. A parceria no Fórum das Seis é contínua e o papel da Adusp e de suas co-irmãs é fundamental na defesa do ensino público. A luta contra o modelo privatista de educação é uma bandeira para os próximos 30 anos”.

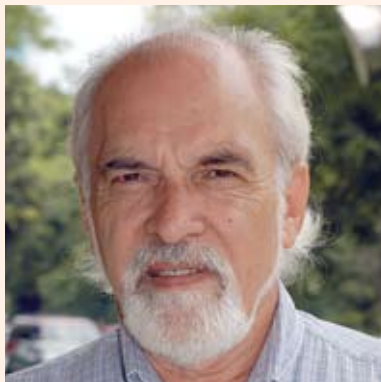
## Marco Antonio Brinati

Professor titular do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica. Membro do Conselho Editorial da *Revista Adusp*, foi presidente da Adusp (1991- 1993)

## José Coelho Sobrinho

Professor associado do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA

“Creio que um dos momentos mais marcantes da vida da Adusp tenha sido o histórico debate entre seus representantes e o secretário da Educação do governo Montoro, Paulo Renato de Souza. Nessa última década, a presença de Jair Borin como um de seus presidentes foi uma marca que tornou indelével a luta pela democratização da USP. Borin



foi candidato a diretor da ECA e a Reitor e, apesar da expressiva votação da comunidade [na consulta organizada pelas entidades], não chegou a ser escolhido pelo voto indireto para nenhum dos cargos. Tive com Borin alguns embates conceituais sobre as ações da Adusp, mas jamais abandonamos aquilo que nos aproximava: a procura de caminhos que fortalecessem institucionalmente a USP como criadora de saberes e suporte da democracia brasileira”.

“Num período marcado pelo aprofundamento das reformas liberais e pela frustração das expectativas de transformações econômicas e sociais, a Adusp soube exercer, não obstante a maré vazante dos movimentos sociais, um papel relevante na defesa de uma universidade, de fato, pública, gratuita e de qualidade, na luta por melhores salários e condições de trabalho e, num cenário mais abrangente, na defesa da educação pública no Estado. De suas intervenções, é imperioso destacar: a redução significativa do número de docentes com contrato precário; o ganho salarial conseguido em 2000; a vitória, após longa batalha judicial, na ‘ação do gatilho’, complementando conquistas de fortes mobilizações da década de 1980; a defesa, no Legislativo, de mais recursos para a

educação pública; e a denúncia da interferência abusiva de entidades de direito privado na universidade pública”.

## Magno de Carvalho

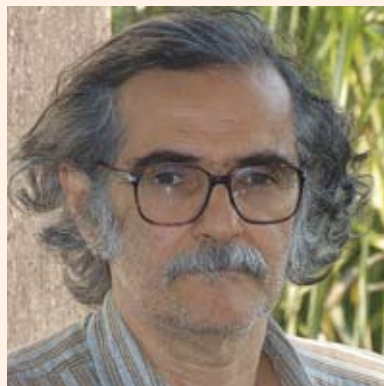
Funcionário do Departamento de Rádio e TV da ECA, diretor do Sintusp

“A direção da Adusp mantém uma proximidade com os funcionários, mas também reflete a postura elitista da maior parte dos docentes, pois existe uma distância muito grande entre docentes, funcionários e estudantes enquanto segmentos. Isso é quebrado sazonalmente, mas por uma parcela reduzida de cada categoria.

É preciso registrar que o nascimento do Sintusp tem muita ligação com a Adusp. No final da década de 1970, tivemos que nos dirigir ao espaço em que os professores se encontravam reunidos em uma assembléia, pois o espaço da associação dos funcionários estava lacrado pela direção, que não queria que realizássemos uma assembléia. Fomos muito bem recebidos. Ali, a Adusp passou a existir para nós e foi um momento fundamental para o processo de criação do Sintusp. Recordo que o presidente de então, Modesto Carvalhosa, disse que passaríamos a caminhar juntos, ombro a ombro, por termos os mesmos interesses e lutas”.

## Daciberg Lima Gonçalves

Professor titular do Departamento de Matemática do IME



“As propostas apresentadas pela Adusp no que se refere ao financiamento da universidade têm sido de uma qualidade muito grande. Nossa associação consegue colocar essa questão de uma forma mais geral, envolvendo o Estado, e não a resume a uma briga entre dirigentes da USP e docentes. Ao mesmo tempo, a entidade não tem se descuidado das questões legais, tendo em vista as ações que buscam garantir gatilho e outras questões salariais e evitar perdas de direitos com mudanças na Previdência, por exemplo”.



## Dalmo de Abreu Dallari

Professor titular aposentado da FD

“Desde o momento de sua criação, a Adusp teve uma importância muito grande na democratização da universidade e na defesa da escola pública. Levantou bandeiras como a discussão a respeito dos métodos de escolha do reitor e dos diretores das unidades, além de abrir espaços para o exercício da influência de toda a comunidade universitária. A participação da comunidade foi posteriormente reconhecida pela Constituinte de 1988 como essencial para a efetiva prática da democracia. A Adusp é, precisamente, uma expressão do ideal de democracia direta. Mais livre e flexível que os colegiados instituídos, tem usado essas características para promover a mobilização de toda a comunidade.

Teve ainda papel decisivo na discussão dos chamados contratos precários que eram, antes de tudo, ilegais, mas que além disso colocavam os docentes contratados numa situação de insegurança e de absoluta dependência dos órgãos superiores da universidade. Conseguiu que a questão fosse posta na ordem do dia e que se passasse a tratar a contratação de docentes como um momento da máxima importância para o aperfeiçoamento dos trabalhos universitários e para o estímulo ao maior envolvimento dos docentes com a universidade”.

## Lisete Arelaro

Professora doutora do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da FE

“A Adusp esteve presente nos momentos mais importantes do Brasil relacionados aos direitos humanos, à educação e à política nacional. Destacaria a participação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, desde a sua fundação no começo da década de 1990, inclusive nos momentos mais difíceis. A Adusp sempre manteve uma grande liderança nos processos de elaboração dos Planos Nacional e Estadual de Educação. Isso significa que nunca abandonou a visão de futuro, de investimento em políticas de educação a curto, médio e longo prazo para a construção da sociedade brasileira”.

## Otaviano Helene

Professor associado do IF. Foi presidente da Adusp (1993-1995)

“Um dos seus maiores desafios é continuar a luta por uma expansão com qualidade do ensino superior público. A expansão que ocorreu nos últimos anos no Brasil e, particularmente, no Estado de São Paulo, mal acompanhou o crescimento populacional do período. É preciso seguir pressionando o governo estadual para que o aumento das vagas ocorra com qualidade. Isso pode ser feito de várias formas, inclusive por meio do Plano Estadual de Educação apresentado à Assembléia Legislativa por várias entidades, entre elas a Adusp. Essa proposta prevê a expansão do ensino superior público no Estado todo, considera as demandas regionais e das várias áreas de conhecimento, principalmente a de formação de professores”.

nacional, contribuindo sobretudo no enfrentamento às políticas educacionais privatizantes. Os desafios de hoje não são menores do que os que se apresentavam há 30 anos e o maior deles é o de conseguir evitar que a universidade pública se espelhe no mercado”.

## Mamede M. Jarouche

Professor doutor do Departamento de Letras Orientais da FFLCH



“A Adusp tem como papel central a defesa do interesse dos associados, ao mesmo tempo em que não é um sindicato como os tradicionais, pois tem em vista

o interesse público sob uma ótica mais ampla. A situação das políticas públicas, de maneira geral, e da universidade é hoje muito precária. Isso cria dificuldades para a Adusp, que muitas vezes não é forte o suficiente para fazer frente a essa conjuntura. O desafio, a meu ver, é justamente conquistar uma maior efetividade frente às políticas neoliberais”.

## Paulo Marcos B. Rizzo

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, presidente do Andes-Sindicato Nacional

“Há 30 anos, estávamos sob a Ditadura e a constituição das associações de docentes deu-se como parte da luta pela democratização das universidades e do país. A articulação das associações de docentes resultou na criação da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, transformada em sindicato nacional em 1988. A Adusp jogou papel importante nesse processo histórico de organização dos professores em escala